

ANTAGONISMO EM CAR'HAL

Ruan Henrick Sousa De Jesus¹

Num planeta distante da Terra, é encontrado uma nova forma de combustível fóssil. Uma substância rara de pigmentação roxa, que colore toda a área ao redor com a mesma cor. O planeta, nomeado por seus nativos como “Car’hal” (carne púrpura, traduzido para o português), é um planeta que por muito tempo foi considerado deserto, sem uma população nativa. Existem boatos de que, há alguns séculos atrás, o planeta possuía civilização, mas que alguma força da natureza desconhecida teria matado boa parte dessa civilização, deixando para trás apenas ruínas de metrópoles inteiras. A pigmentação roxa, que começou a se espalhar pelo planeta, chamou a atenção de cientistas e da classe burguesa do planeta vizinho, Tahoe, que com sua tecnologia, estudou por uma década o lugar até começar um projeto de colonização do local, enviando pessoas, principalmente servos das classes mais altas. Em Tahoe, o sistema político-econômico existente é uma democracia liberal, aderindo ao sistema capitalista e o presidencialismo. Já Caar’hal é terra de ninguém, por isso é importante para Tahoe, principalmente para sua classe burguesa, que a colonização seja bem sucedida. Para os representantes de Tahoe, que são, em sua maioria, a classe burguesa, liberdade é ter o poder de invadir, explorar e comandar absolutamente qualquer local, a partir de sua tecnologia e seus poderes político- econômicos.

Ao mesmo tempo, ao contrário do que muito é dito nos veículos midiáticos de Tahoe, existem muitos nativos em Car’hal, pessoas que sobreviveram ao desastre natural por conta de seus costumes nômades e seus conhecimentos ancestrais do lugar onde vivem. Se denominam como Jahads (nascidos da seiva), e seguem uma cosmologia que diz que o planeta é um ser orgânico, e que cada pedaço da natureza seria uma continuação deste ser, como ramos de uma árvore. São nômades, pois acreditam que cada canto do planeta precisa estar em uma forma de equilíbrio espiritual, que a sua presença excessiva em um local desestabilizaria a vida dos espíritos que habitam este local, e que é o seu dever preservar esse equilíbrio, fazendo trilhas de norte a sul, sempre parando pra reverenciar as árvores e os espíritos anciãos que habitam por estes lugares. Segundo sua crença, essas pessoas servirão ao planeta, até que morram e juntem-se a ele, de forma orgânica e espiritual. Por isso, toda vez que um Jihad morre, é

¹ Graduando em Ciências Sociais – Universidade Federal Fluminense

enterrado, geralmente próximo a árvores, para que seu corpo sirva de alimento ao solo e então seu espírito faça parte da natureza. Todavia, nos últimos tempos, esse povo tem diminuído a prática de seus costumes. Segundo eles, desde que as cidades foram apagadas da história, os espíritos das vítimas têm vagado de forma agressiva, como se estivessem em dor, por não saber o que os matou. Com isso, os Jahads têm se mantido mais próximos das ruínas, diminuindo suacaminhada nômade eterna, para que possam auxiliar esses espíritos a encontrar seu lugar. Os Jahads não têm uma forma de liderança específica, mas devem respeitar os anciões, as parteiras e as mães como respeitam divindades de sua cosmologia, pois são a parte mais importante de seu povo. Além disso, não podem quebrar com suas tradições, para que seus ancestrais e futuras gerações sigam em harmonia. Para eles, a resistência de seu povo caminha intrinsicamente com a preservação de sua cultura e seus costumes, pois a vida, segundo suas crenças, é uma passagem de dor e trabalho para a libertação do espírito após a morte.

Por outro lado, vivem também em Car’hal, pessoas tahooanas que foram enviadas para ajudar na colonização, mas que de pouco em pouco fugiram para os lugares mais profundos das florestas de Car’hal. Em questão de seis meses, essas pessoas formaram um tipo de resistência anticolonialista, contra a colonização do planeta e ao sistema capitalista como um todo. Estes, que se denominam como car’halenses (mesmo que sejam tahooanos), formam pequenas comunidades isoladas do que é considerado o “centro” do planeta, onde a colonização vê grandes avanços, tendo implantado até mesmo uma pequena extensão de Tahoe, com comércios e moradias para as pessoas que foram lá enviadas com o objetivo da exploração. Dentro dessas comunidades car’halenses, o objetivo é combater o sistema capitalista e aprender a conviver sem um sistema hierárquico de poder político, ou seja, são uma comunidade de pessoas que cresceram sob o sistema capitalista e agora procuram desenvolver a melhor forma de se relacionar sem as ideologias capitalista de hierarquia e exploração de classes. Boa parte das pessoas dessas comunidades acreditam que a democracia os falhou em Tahoe, que se tornou um tipo de sistema que, ao mesmo tempo que acalma a revolta popular contra um sistema de Exploração, eterniza a opressão mantendo a classe burguesa imune aos problemas que a própria cria. Com isso, apesar de tomarem decisões de forma pública, com organizações políticas de participação popular muito presentes, não se consideram uma sociedade democrática, descreem do termo “democracia”. As decisões políticas são tomadas então, com uma reunião geral da população, batizados de “assembleia geral de Car’hal”. É organizado um dia e horário específicos, onde as pessoas que quiserem e

puderem participar, se reúnem em torno de um palco montado no centro dessas comunidades. Nesse palco, um organizador voluntário dita o funcionamento da assembleia, apresentando a organização do dia e as pautas sugeridas previamente pela população. Após isso, as pessoas podem tanto apresentar mais pautas, como propor debates para as pautas já apresentadas, subindo nesse palco e falando por um tempo pré-determinado. Após as pautas e ideias serem apresentadas, alguém que seja contra ou a favor de algumas ideias tem que subir ao palco e apresentar seus argumentos, quem concordar deverá gritar e levantar o braço com o punho fechado, quem discordar deverá permanecer em silêncio. Assim, as ideias que produzirem mais barulho e movimento são anotados e enviados para uma construção, onde pessoas escolhidas pelas comunidades para lhes representar debatem entre si se as ideias serão ou não prejudiciais as comunidades, baseando-se nas obras de autores anticapitalistas, que juntos formam um tipo de “constituição”, que na verdade são uma coleção de obras que regem as ideologias das comunidades. Suas ideias de liberdade ainda são soltas e não muito bem definidas, mas acreditam que a liberdade seja algo a se conquistar, algo que faça com que todas as pessoas vivam de forma digna, libertas da alienação, da exploração e da opressão do capitalismo.

Existe também em Car’hal uma comunidade isolada e secreta, de descendentes das pessoas que sobreviveram as catástrofes que levaram a extinção das antigas sociedades de Car’hal. Essa comunidade se autointitula de transcendentais, vivem em uma única e grande comunidade, cercada por muros enormes de aço reforçado, com patrulhas dentro e fora dos muros, que atiram em qualquer pessoa que não seja transcendente. Sua cosmologia conversa com uma teoria social car’halês (não confundir com os car’halenses) que diz que as classes baixas e marginalizadas seriam espíritos mandados para a Car’hal expulsos de três estrelas, que seriam sua terra natal, pelos deuses transcendentais e que agora seu objetivo seria se libertar de Car’hal em vida para em morte serem bem vindos novamente nas estrelas. Com isso, a comunidade transcendente é composta apenas por minorias da antiga civilização car’halês e por Jahads que decidiram se juntar a cultura transcendental, que foram bem vindos por serem Jahads. Sua política de proteção do segredo da comunidade se fez necessária principalmente com o começo da colonização de Car’hal por Tahoe. A invasão de Tahoe significa pros transcendentais o retorno da opressão e exploração que sofriam nos tempos em que a civilização de Car’hal existiu. Sua organização política de tomadas de decisões se faz a partir de anciões que são dados como sábios e por pessoas que seguem uma agenda de estudos proposta por estes anciões. A educação na comunidade transcendente é inteiramente baseada

em críticas ao antigo sistema e o que os levou a seu fim, estudando o passado as pessoas entendem como podem formular um melhor futuro. Suas crenças em relação a liberdade são baseadas na libertação da alienação que o sistema capitalista impôs em sua antiga civilização, alienação que quase se perpetuou, se não fosse pela resistência dos transcendentais. Para eles, o conhecimento é libertador.

Os conflitos que seguem por Car'hal são a tentativa de Tahoe no avanço de suas explorações, enquanto os car'halenses tentam combater o mesmo, com armamento roubado dos postos de segurança tahoenses (car'halenses não tem estrutura suficiente para a produção de armas de fogo). Dentro da cosmologia dos Jahads, o aparecimento do combustível fóssil roxo, que eles chamam de fulúzo, é o principal sinal do fim do mundo, o que os deixa agressivos perante outros povos, temendo qual deles os levaria ao fim. Todavia, os Jahads, apesar de não confiarem por completo nos transcendentais, os respeitam e mantêm um pacto de paz mútuo, tendo em vista que os transcendentais estão em Car'hal desde antes do aparecimento do fulúzo e que estes também o acolhem em sua comunidade quando necessário. Os transcendentais, além de serem agressivos perante os outros povos que não sejam Jahads, também compreendem a gravidade do aparecimento do fulúzo, principalmente pela chegada dos tahoenses, que pra eles é um sinal muito forte do retorno da exploração que eles trabalharam por tantos anos pra desconstruir de seu povo. Apesar de ser uma comunidade bem escondida, os car'halenses já se depararam com transcendentais em diversas ocasiões, ocasiões estas que foram extremamente hostis para os car'halenses. Acontece que, apesar de se dizerem car'halenses, os transcendentais os consideram colonizadores por serem tahoenses de nascença, o que torna a aliança entre os dois povos algo muito improvável. Já entre os Jahads e os car'halenses, existe o início de uma cooperação, onde os Jahads ensinam sobre as terras de Car'hal em troca da proteção de lugares sagrados que estão na mira da destruição de Tahoe. Talvez uma forma para os car'halenses de alcançar os transcendentais seja pelos Jahads, mas isto ainda tomaria muita confiança entre os três povos. As ordens para os tahoenses que estão em terras de Car'hal é simples: dominar todo o local. Os povos locais que não escolherem cooperar com a colonização de Tahoe, abrindo mão de suas terras, costumes e culturas devem ser exterminados. Tahoe tem, entre todos os povos, a maior força bruta, sendo o único com produção bélica em massa e o único que não está tendo sua casa, costumes e memórias em perigo de serem apagados. Apesar de tudo isso, os outros povos de Car'hal tem contra eles os conhecimentos da terra, técnicas ancestrais de combate, além de toda uma história a ser defendida.